



**ANAIS DO III SIMPÓSIO DE SAÚDE MENTAL: O
CUIDADO EM LIBERDADE NO CONTEXTO DO
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**VIVÊNCIAS FAMILIARES NO CUIDADO A UM ALCOOLISTA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PESQUISA
FENOMENOLÓGICA**

**Vítor Felix Lopes¹ / UESB (Campus Jequié)
Adrielle Teixeira da Silva²/ UESB (Campus Jequié)
Vanessa Ribeiro Pires³/ UESB (Campus Jequié)
Vanessa Meira Maia⁴/ UESB (Campus Jequié)
Edite Lago da Silva Sena⁵/ UESB (Campus Jequié)**

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: vitorfelixlopes250702@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: driuteixeira@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: vanessam10eta@outlook.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ymmaia45@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: edite.lago@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental no Brasil vem passando por transformações nas últimas décadas, e traz uma reflexão de mudança paradigmática de como é compreendido e tratado o sofrimento mental. Com o movimento da reforma psiquiátrica, iniciado na década de 1970 e consolidado no Brasil pela Lei 10.216 de 2001, ocorreu uma transição para um modelo de cuidado comunitário, voltado para a reintegração da pessoa à sociedade e no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)^{1, 2, 3, 4}.

Com a utilização da abordagem fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty, a pesquisa propõe uma compreensão das percepções e significados atribuídos por essas famílias sobre o

cuidado em saúde mental ao longo de sua trajetória de vida^{2, 3}. Por meio de entrevistas fenomenológicas com famílias na área de cobertura da Unidade de Saúde da Família Olímpio José dos Anjos em Jequié-Ba, a pesquisa pretende desvelar as múltiplas camadas de sentido presentes nas vivências cotidianas dessas famílias, suas dificuldades, expectativas e estratégias de enfrentamento.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência é um recorte de uma vivência do acadêmico de enfermagem do sexto semestre em desenvolvimento de pesquisa fenomenológica a nível de iniciação científica (IC) pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB). Esta pesquisa é um subprojeto de uma pesquisa maior intitulada “Percepção de diversos atores sociais sobre o cuidado em liberdade no contexto da saúde mental” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob o parecer nº 6.824.229/2024 e seguirá em conformidade com as Resoluções nº 466/12 (CNS) e 510/2016 MS.

Foram realizadas entrevistas fenomenológicas em quatro residências com um ou mais membros em sofrimento mental devido ao uso de álcool, conduzidas por doutorandas, bolsistas de IC e, discentes do sexto semestre de Enfermagem da UESB, incluíram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e abordaram experiências e itinerários familiares no cuidado em saúde mental. As descrições vivenciais produzidas foram submetidas à Analítica da Ambiguidade. Técnica desenvolvida por Sena⁵, que nos permite compreender as descrições na perspectiva figura-fundo.

REPERCUSSÕES

Ao longo das entrevistas fenomenológicas, as famílias relatam os itinerários que trilharam desde que começaram os episódios de sofrimento mental com o familiar devido ao uso abusivo do álcool. As histórias revelam como o consumo, muitas vezes iniciado de forma social e aparentemente inofensiva, gradualmente se intensifica, frequentemente impulsionado por eventos marcantes, como traumas ou memórias dolorosas da infância.

Durante uma das entrevistas, uma família relatou que buscam assistência de saúde quando se deparam com o familiar alcoolizado e passando mal. Em outra entrevista, desenvolvida, o próprio familiar afirma que seu consumo de álcool é controlado e que ele sabe quando deve parar, embora admita beber diariamente. Apesar disso, ele nega que seu consumo tenha se transformado em um vício.

Sob a ótica da Analítica da Ambiguidade, compreendemos que no primeiro relato, embora haja reconhecimento explícito da gravidade do problema pela família, esse movimento de busca por assistência também pode transmitir sentimentos de esperança e, simultaneamente, de desamparo diante da situação. No segundo relato, o alcoolista afirma controlar o uso do álcool, embora admita beber diariamente. Essa declaração, reflete a luta interna entre o desejo de autonomia e a negação de sua vulnerabilidade frente ao álcool. Ao mesmo tempo em que tenta preservar uma imagem de controle, a admissão do consumo diário sugere uma consciência velada do problema. Essa postura revela a ambiguidade do sujeito frente à dependência: ele busca proteger sua liberdade, mas está preso à repetição de um comportamento que limita suas escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que nenhuma família é igual a outra, mas reconhecemos com esta experiência, que as famílias possuem traços comuns, como a situação de sofrimento familiar diante do uso habitual do álcool de um membro familiar. Produzir fenomenologia tem sido um convite a olhar além das aparências e considerar a complexidade das relações familiares. Assim, temos aprimorado habilidades, como a escuta ativa e cuidadosa dos relatos e o desenvolvimento de uma análise com respeito à singularidade das experiências dos participantes. Concluimos ainda que a analítica da ambiguidade nos permite compreender que o ser humano é constituído por experiências ambíguas e a compreensão tem sido essencial em nossa formação enquanto pesquisadores.

DESCRITORES: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Alcoolismo;

EIXO TEMÁTICO II: O Cuidado e o Cuidador: Desafios e Experiências no Cuidado de Pessoas em Sofrimento Mental

REFERÊNCIAS

1. Lancetti A, Amarante P. Saúde mental e saúde coletiva. In: Tratado de saúde coletiva. 2nd ed. São Paulo: Editora; 2006. p. 615-34.
2. Schneider JF. A enfermagem psiquiátrica e a temporalidade na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. *Texto Contexto Enferm.* 1997;6(2):177-92.
3. Carvalho PAL, Silva JA, Silva RCD, et al. Sofrimento mental no cotidiano familiar: trajetória temporal segundo Merleau-Ponty. *Rev Bras Enferm.* 2023;76:e20230258.

4. Vecchia MD, Martins STF. Concepções dos cuidados em saúde mental por uma equipe de saúde da família, em perspectiva histórico-cultural. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009;14(1):183-93.
5. Sena ELS, Lima R, Silva RA, et al. Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(4):769-75.